

Sr.ª D. Maria Luisa Ochôa, distinta amadora de canto
(Cliché Bobone)

51 Série—N.º 429

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 11 de Maio de 1914

DIRETOR E PROPRIETÁRIO J. J. DA SILVA GRAÇA
 EDITOR: JOSÉ JOUBERT CHAVES

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL O SÉCULO

Assinatura para Portugal, colónias portu-
 guezas e Hespanha:

Redacção, administração, offic. de composição e Impressão
RUA DO SÉCULO, 43



Trimestre..... 1\$20 cent. Semestre..... 2\$40 cent.
 Ano..... 4\$80 cent. Numero avulso. 10 cent.



OS MEDICOS

Aconselham o Phoscao aos doebis, aos c/nualescentes, aos exhaustos, aos velhos, e aos que sofrem do estomago.

Em logar do café ou do chocolate to-mae todas as manhãs uma chicara do

PHOSCAO

(Antigamente Phospho-Cacao)

**O MAIS REQUINTADO DOS ALMOÇOS
O MAIS PODEROSO DOS RECONSTITUINTES**

REMESSA GRATUITA

De uma caixa para experiencia

Deposito: FORTUNY Hermanos, 32, Hospital, Buzcovna (Berphnia)
Mercenarias, Pharmacias e Orzarias

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHISOMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME

Brouillard



...o passado e o presente e preziz o futuro, com veracidade e rapidez, e incomparavel em vaticinios. Po o estudo que fez das ciencias, quironomias, cronologia e astrologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gail, Lavater, Desbarrolles, Lambrone, d'Arpigny, Madame Brouillard tem perorrido as principaes cidades da Europa e America, e se foi admirado pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Falta portuguez, francez, ingles, allemo, Italiano e nespagnol. De cons. P. 100.000 rials das 9 d. 10 m. hã as 11 da noite em: a gabinete, 37, RUA DO SARMO, 43 (resoure-o-11) - Lisboa. Encobertas a 18.000 r. 18, 25.000 e 30.000 r. 18.



CAMPIÃO & C.^a

Loterias, Cambios, Papeis de credito
116, RUA DO AMPARO, 118

Para encadernar a ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

A' venda artisticas e elegantes capas em percalina para cada semestre ao

Preco 360 réis

Remetem-se pelo correio a quem enviar a li p. rt. ncia em ordens postaes ou vale do correio

Precede-se tambem ao trabalho de encadernação devendo para isso ser enviada alem da coleccão e do custo da capa, 240 réis para o semestre e 100 réis para o transporte depois de pronta.

Administração do SECULO
P. 100.000 r. 18 - LISBOA



Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.

BAUME BENGUÉ
CURA TOTALMENTE
RHEUMATISMO-GOTA
NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

COMPANHIA DO =PAPEL DO PRADO

SOC. EDADE ANONIMA
DE RESPONSABIL. ADE. LIM. TADA
CAPITAL

Ações	500.000.000
Participações	300.000.000
Fund. d. 12.11.19	500.000.000
Reservas	500.000.000

Séde em Lisboa. - Proprietaria das Ind. e do Prado, Marizana e suborinimo (Tovar), Peneiro e cas. d'Alfermo (Londra). Vale Maior (Albergaria-a-V. 11). Instaladas para produccão annual de seis m. flozes de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de tipos de escrita de impressão e de embrellho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou e dobra e a forma. Fornece papel para mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. - Escritor in. s. r. p. a. t. LISBOA 270, Rua da Princeza - 76 PORTO 49, Rua de Passos Manuel, 51. Endereços telegr. e teleph. em Lisboa e Porto. Co. e p. ncia Prado. Numero 11 Lisboa: Lisboa, 605; Porto, 117.



Royal Vinolia Cream.

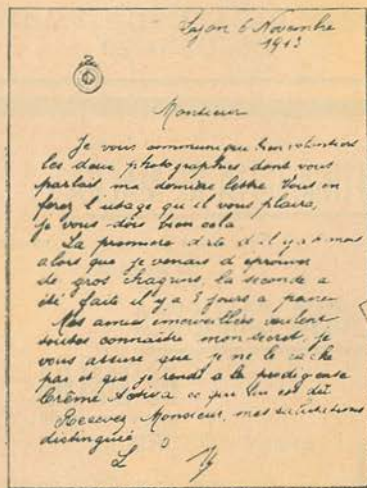


Seu uso torna-se indispensavel a quem deseja ter a pelle fresca e macia. As suas propriedades suavizantes alliviam immediatamente toda a irritação produzida por qualquer doença cutanea

VINOLIA CO. LTD.,
LONDON-PARIS.

O CRÉME "ACTIVA"

Radioactivo faz maravilhas



Ele dá instantaneamente à pele um lindo aspecto inteiramente natural.

Ele garante d'uma maneira absoluta todos os efeitos do ar vivo, do frio ou da humidade.

Ele suprime rapidamente todas as taras da epiderme, o acne, pontos negros, sardas e vermelhidão.

Ele apaga pouco a pouco até ao completo desaparecimento: as rugas e todas as deformações da pele; as cicatrizes pouco profundas; os vestígios da maternidade.



UMA DESCOBERTA NOTAVEL!

A ciencia ao serviço da beleza

M.^{me} Curie, com a sua genial descoberta do radio, Becquerel que encontrou a radio-atividade, os doutores Wickham e Degrais que foram os primeiros a empregar-o tão notavelmente no tratamento da epiderme, o professor Fournier que fez d'este tratamento um relatório que ficou celebre na Academia de Medicina de França, contribuíram todos com os seus notáveis trabalhos para a concepção d'um produto que seria poderosamente radioactivo, isto é, cujas qualidades seriam prodigiosas e que poderia, no entanto, ser empregado por toda a gente sem *nunca oferecer* o menor perigo. E foi assim que nasceu o

CRÉME ACTIVA

O *Crème Activa* emprega-se da forma mais simples d'este mundo, como um cold-cream, como um creme de beleza qualquer. Mas os seus efeitos são muito mais serios e as esperanças que outr'ora pareciam mais insensatas são agora quasi sempre realizadas por meio do **CRÉME ACTIVA**.

Vende-se em boîtes grandes que duram para 5 mezes, de 2 escudos (25000 réis); e em boîtes pequenos, que duram para um mez, a 600 réis. Envia-se na volta do correio a quem o pedir, acompanhando o pedido da sua importância em selos, vale do correio ou ordem postal. Também se envia á cobrança para todo o paiz.

Pedidos aos representantes exclusivos para a venda em Portugal,

A. de Carvalho & C. RUA IVENS, 31, 1.º LISBOA

EU CURO A HERNIA

SEM O USO PERMANENTE DA FUNDA

Se V. está herniado ou conhece alguém que padeça da hernia, o meu método, de cura deve interessal-o. O meu método difere de todos os outros, no que não só contém toda a classe de hernias em uma forma continua e segura com perfeita comodidade mas tambem faz formar um novo tecido na abertura da hernia, unindo assim o logar roto, produzindo uma cura perfeita e permanente. Nenhum outro método fara o mesmo. Já tenho provado por varias vezes que o meu método cura depois das operações cirurgicas terem fraccassado. Os meus pacientes curados tem-se exposto a exercicios fisicos mais rudes, os quaes submetidos a reconhecimentos medicos, os doutores certificaram a cura. Nenhuma pessoa herniada é muito joven ou muito velha nem nenhuma hernia é tão grave que não tenha cura.



Entre os muitos que se tem curado encontram-se os Srs. D. E. Rodrigues de Lima, morador na Rua dos Marzinhos, AVEIRO, Portugal, comerciante de 34 anos de idade, e o Sr. D. D. Lulz da Mata, ENVENDOS (Beira Baixa) Portugal, um comerciante, que estava herniado havia 5 anos.

Não se demore V. a escrever-me quanto antes pedindo-me detalhes acerca do meu método e eu enviar-lhe-hei tambem uma amostra gratuita do meu medicamento franco de portes. Escreva-me já, antes que a sua hernia chegue ao estado de se estrangular e que uma operação seja o unico meio (não certo) de salvar a sua vida.—Dr. W. S. RICE (S 825), 8/9, STONECUTTER ST., LONDRES, E. C., ENGLATERRA.

O Seculo Agricola

SEMANARIO ILUSTRADO de ensino pratico de agricultura, jardinagem, criação de animais, etc.

PREÇO, 20 RÉIS CADA NUMERO

Resposta a consultas; prestação de serviços técnicos: análises e informações.

POR ASSINATURA: Trimestre, 25 centavos

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO DO GENERO

A ANTIGA COTA DE MALHA

Era uma armadura contra os golpes...

A NOVA CAMISOLA

DE MALHA

DO DOUTOR RASUREL

E' uma armadura contra os resfriados...

UNICOS DEPOSITARIOS:

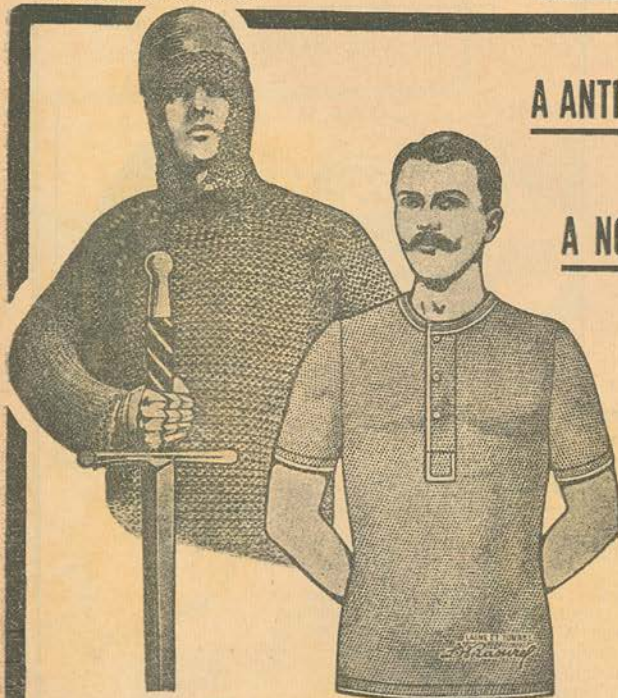
LISBOA:

Casa Pitta & C.^a, 195. R. Augusta, 197

PORTO:

Casa "Paris no Porto"

144. R. Sá da Bandeira, 146



Cold-Crème Albert Simon

Com selo VITERI. O mais perfeito artigo de toilette, branqueia, perfuma e amacia a pele. Tira os cravos, pontos negros, borbulhas, cieiro, pano, vermelhidão, etc.

Pote 800 réis. Meio Pote 600 réis Para fóra acrescem os portes.

PEDIDOS AO DEPOSITO:

VICENTE RIBEIRO & C.^a—84, Rua dos Fanqueiros, 1.^o—LISBOA



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

11-5-1914

N.º 429

A força de Liverpool

Se a clemência de Jorge V não lhe comutar a pena, dentro de quatro dias será enforcado em Liverpool um português. Não acom-



panharei aqueles que capitulam de demasiadamente rígida a justiça inglesa. Muito menos acompanharei aqueles que levam a sua preocupação até ao ponto de ver no «veredictum» de Liverpool uma expressão da má vontade da Inglaterra. Não. Os tribunais ingleses, condenando um assassino, cumpriram o seu dever de justiça. Faço votos para que Jorge V, comutando a pena imposta, cumpra o seu dever de humanidade.

Duelos

A retórica de certos preconceitos sociais em situações que, como todas as situações falsas, ganhariam em ser esclarecidas. Dois



ilustres officiaes de marinha acabam de bater-se ao sabre em Lisboa com impressionante violencia. Se o insultado não desafiasse, se o desafiado não se batesse, os dois officiaes seriam considerados fóra da honra e, como tal, punidos pelos regulamentos disciplinares. Mas se, no encontro realiado, algum d'elles tivesse a fatalidade de matar o outro, — o sobrevivente seria considerado fóra da lei e punido como um assassino vulgar. Por conseguinte, a retórica do preconceito leva a este absurdo: o official desafiado para um duelo é castigado se não se bate; mas se se bate e fere gravemente o adversario, é castigado tambem. Quer dizer: a unica fórmula de duelo que convem ao comodismo da honra convencional é o duelo sem consequencias, — é a comedia.

As «maquettes» pombalinas

Não vi as «maquettes» do monumento a Pombal. Não posso, por conseguinte, emitir uma opinião pessoal sobre o seu relativo valor. Entidades officiaes, recrutadas segundo as prescrições da lei e constituindo juri, pronunciaram-se pela «maquette» que obteve o primeiro premio. Escritores e criticos de arte, em artigos a que faltou quasi sempre a serenidade, pronunciaram-se pela que obteve o segundo. Espiritos mais calmos e menos exuberantes foram de parecer que se faria um excelente monumento reunindo o que ha de bom nas duas «maquettes». O assunto está entregue ás estações superiores. Se se abrir o precedente de invalidar a decisão do juri, — não me parece que haja, de futuro, algum com competencia e valor que queira prestar-se á desagradavel missão de constituir um juri de arte em Portugal.



«O Auto do Fim do Dia»

A Escola da Arte de Representar realisa hoje, no Teatro Nacional, a primeira tentativa portugueza do chamado «Teatro da poesia». A dramatisação do admiravel poema de Corréa de Oliveira evocará, pelo colorido pincel



de Manini e pela musica de Herminio Nascimento, toda a georgica das Beiras, as ceifas ardidadas de sol sobre o oiro fulvo dos restolhos, o desnalgar tairocado do saioito velmelho das moças, o zangareio das violas debaixo dos alpendres, a gaita de folos dos «estronchos», a matizada alegre dos sinos, a flauta dos pastores, o aljorze de cobre dos rebanhos, a tristeza religiosa do «Bemdito», toda a écloga cristã do povo beirão, resplandecendo e florindo em duas centenas de pequeninos versos.

JULIO DANTAS.

Desenhos de Manuel Gustavo)

AS IRONIAS DO AMOR



Manuel tinha-a ama do muito, outr'ora, quando as ilusões da sua mocidade davam flor, com a timidez, o reco-

lhimento, a doçura íntima com que se amam as almas puras. Florinda entrava então nos dezoito anos, saía dos encantados jardins da adolescência, trazia os olhos enamorados de beleza, deixava a paz da juventude para as sobressaltadas quimeras do amor, e todas as manhãs, quando Manuel passava na rua em que ela vivia, encontrava sempre à janela a sua vaporosa cabeça loira a que a poeirada fulgente do sol da primavera dava um brilho de jóia rara e animada. A princípio olhou-a com acanhamento, no receio de ser escarnecido: depois o hábito foi-lhe comunicando coragem e fitava-a com mais insistência.

Uma vez pareceu-lhe mesmo vel-a sorrir com simpatia, e esta grata, suave suspeita encheu-lhe o peito de luz, sob a alegria sem nevoas d'uns olhos tão azues e tão candidos como os das virginaes e catolicas pastoras da Irlanda, a florida terra por onde antigamente erraram os bardos e se ouviu a palavra profética e consoladora dos santos.

A partir d'esse momento, a sua muda adoração ganhou mais confiança e tranquilidade. Constantemente pensava na radiosa visão matinal, que vinha espreital-o da alta varanda, entre os vasos com pelargonios que sob a claridade benéfica, se cobriam de florações novas, e de quem ele idealisava, em repousadas, meigas horas de enlevo, a castidade sem manchas, a ingenuidade, a ternura, e monologava:

—Ela já reparou!... Ela gosta de mim...

Prendera-se com tanta devoção do espirito e dos sentidos a esta aparição romantica que era uma rosa desabrochando na aridez da sua exis-

tencia, que se ela um dia não lhe aparescesse, sentiria uma dôr profunda: mas, como Florinda constantemente se mostrava e lhe sorria, a pouco e pouco a dolorosa suposição da sua ausencia se dissipou na sensibilidade de Manuel como um tenue fumo. No romance d'esta paixão immaculada, começaram a vicejar as flores divinas da felicidade—oh! uma felicidade toda imaginária, porque nunca entre os dois se havia trocado uma só palavra de cumprimento e de afeto! Mas tão seguro estava Manuel do amor de Florinda que ia já construindo docemente uma vida futura de placidez e de veneração perpetua, em companhia d'ela, junto do seu regaço, dos seus pequeninos pés, com as mãos da noiva, que eram magras, brancas e de dedos afusados, presas nas suas, balbuciando as confissões que um exaltado romantismo lhe inspirasse. Havia de perguntar-lhe, com a voz debil com que se fala ás convalescentes:

—Não és tu feliz?...

E pensando assim, com a imaginação povoada de esperanças, reconstituindo na fantasia ardente a fronte candida de Florinda, que era melancolica e sonhadora, julgava já que ela lhe sorriria com brandura e reconhecimento por toda aquela ventura que ele lhe oferecia e por toda a graça terna de que a rodeava.

Em momentos de maior intensidade de sentir, surpreendia-se a compor o seu lar. Seria n'uma aldeia de cavadores simples e crentes, entre arvores de boa sombra. Escolheria uma casa pequenina, com latadas de glicínias e limoieiros correndo ao longo das paredes—porque para duas criaturas que muito se querem, uma concha basta. Os dias, n'esta solidude propicia, deslisariam com azas de seda e de luz tão rapidamente, que não chegariam a aperceber-lhes o tédio e a fadiga. Estes devaneios formavam-lhe na alma cristalizações de saudade e mergulhavam-n'o ao mesmo tempo em gozo interior e em beatidade!

De certo que nunca tivera a audacia de se demorar sob a janela de Florinda, de oferecer-lhe uma carta em que lhe contasse todas as ancieda-

des, todas as inquietações, todos os extasis do seu amor. No entanto, considerava que Florinda devia conhecer já esse amor forte e confiante, pelo olhar triste e implorativo com o contemplava e pela subita palidez do seu rosto, quando em certos domingos a encontrava na cidade, com a mãe:

—As mulheres são subteis—dizia ele para socegar as suas dúvidas—e adivinham por instinto, os segredos que os homens que amam não ousam revelar-lhes!

Ora, quando este sonho feliz se cobria de rosas, Manuel recebeu inesperadamente a notícia cruel de que Florinda ia casar-se, viver talvez contente e adúlada, com um homem entrado no outono da existência, rico certamente, mas que não trazia a refletir-se no olhar fugidor de inteligência, de bondade, de superioridade espiritual. Ao amigo, que lhe levára a nova perturbante, quiz Manuel iludir com um riso cortante e seco e a zombaria amarga dos sarcasmos: mas ele facilmente compreendeu quanta dor havia nas ironias e n'uma acida gargalhada, que aflorara à boca antes que as lágrimas aflorassem aos olhos.

—Homem, para que has-de representar, ser intermediário, se eu leio no teu espírito, e perfeitamente entendendo o teu despeito?—atalhou, de subito, o amigo.

—Despeito? Ora essa!... Eu conheço a sociedade do meu tempo. A ambição não poupa mesmo estes lindos anjos femininos, que nós andamos constantemente a engrinaldar de flores e de virtudes! Em que é que eu posso julgar-me ofendido?

—Não é bem uma ofensa, o caso de que se trata. Muito peor, talvez:—é uma humilhação... E as humilhações sempre dóem, não é verdade?

Manuel acendeu um cigarro, ficou-se um instante a seguir as espirales do fumo azulado que se torciam no ar, e exclama bruscamente:

—Deixa-me só! Tenho necessidade da solidão para fazer uma romagem piedosa ao passado.

—Da melhor vontade!—acudiu o amigo, despedindo-se.

Deu alguns passos á volta da sala, espreitou durante algum tempo a rua através da vidraça e com um profundo desalento no coração começou a meditar sobre o singular desfecho do idílio que durante alguns mezes fôra o seu enlevo. Florinda ia casar-se! Toda a ventura que idealisára em horas de placidez e de confiança se esfumava como um fugidio nevoeiro. Tinha na alma a sua luarsa imagem e sentia invadido-o uma impetuosa coera contra essa doce rapariga que lhe parecera tão resplandecente de candidez e de gracilidade, tão inocente, e que afinal era futil como todas as mulheres, entregando-se a um homem com dinheiro para satisfazer todos os seus caprichos femininos, todas as suas absorventes aspirações de luxo. Então, enfurecia-se contra si proprio, porque ainda a amava apesar de desdenhado e de traido, n'uma grande abdicção de personalidade, de dignidade, de orgulho! Experimentou uma energica revolta

contra a sua fraqueza, e sentando-se, apertando a cabeça nas mãos, murmurou:

—Acabou-se! Arremessei uma flor a uma picilga... Para que hei-de interessar-me pela lama?

Recuperando, porém, a sua placidez, acalmada a sua tempestade interior, considero:

—Terei eu, no entanto, o direito de acusar-a? A sua vontade é livre. Não posso impor a ninguém a simpatia pela minha pessoa. De resto, nem sequer lhe falei uma só vez! Amei-a em segredo, com pudor, com recato, como um colegial!

Nunca lhe tinha falado, com efeito! Mas costumara-se á muda saudação de Florinda, que todas as manhãs o esperava á janela, sorridente, com a aureola dos cabelos de oiro novo esplendendo á volta da sua testa, que era eburnea e alta, intelligente e pensativa, e imaginava que só por isto lhe devia constancia, fidelidade, gratidão! Ah! o acanhamento, o medo infantil, que lhe afogava a voz na garganta, sempre que tinha de revelar o seu amor a uma mulher! Relembrava a sua mocidade, que se ia fanando, correndo continuamente atraz de illusões nunca alcançadas! Tinha o coração cheio de imagens mortas—e cada uma d'essas imagens o fizera sofrer amargamente. A de Florinda,

então, mais venerada do que todas as outras, causar-lhe-ia angustias! Mas resignava-se... Ela ia casar, ter filhos, um braço dedicado que a amparasse. Não lhe queria mal por isso, com certeza! Mas, na sua amargura, pensava que uma mulher assim, se fosse boa e leal, seria o encanto da sua vida, faria relorir rosas na sua melanclia, iluminaria as suas incertezas com uma fé resplandecente e purificada. E Manuel havia de ser o seu escravo mais docil, um crente de todos os instantes. Levára a sua abnegação a um tal ponto, que se ela precisasse do sofrimento e das lagrimas de alguém para a sua perfeita felicidade, choraria e sofreria só para que ela se não lamentasse!

—Mas a que conduzirá este devanear absurdo?—perguntava Manuel. Ela vai casar!... E eu, desiludido, hei de esquecer-a, certam nte!...

Vagarosos e lentos anos se passaram, e Manuel não a esqueceu! Sabia-a venturosa e como no seu sentimento se tinham apagado todos os desejos d'odio por essa mulher que tanto se exacerbara com um amor funesto, o seu padecimento, a ventura que a envolvia a ela refletia-se tambem em Manuel, que trazia ainda o coração dorido, cheio da sua graça, da sua beleza, da poesia de uma adoração malograda e longínqua. A's vezes, passava á porta de Florinda, para melhor ressuscitar a paixão dos dias findos, e surpreendia-a a cantar á varanda, entre dois filhos louros e tendo os olhos azues como os d'ela. Esta cena enternecia-o e levava-o a ruminar no que, com Florinda, perdera para sempre. Afastava-se a passos apressados, para que ninguém notasse a sua perturbação, perto d'aquella casa em que se refugiára uma parte do seu proprio ser. De resto, Florinda nem sequer reparava n'ele, como



outra, nas manhãs limpidas em que o mundo, para os seus olhos, tinha uma formosura inédita. Parecia tão satisfeita, tão contente, tão socegada!...

Manuel experimentou a necessidade imperiosa de aproximar-se mais da mulher que, em certo momento da sua vida psíquica e moral, resumira todo o seu ideal, as suas ambições supremas, e procurou uma apresentação, facilmente encontrada certa noite em que, em casa de uma família das suas relações, havia uma reunião mundana a que Florinda assistia também. E como a sua beleza de flor nova radiava, entre os nevoeiros das rendas, o brilho das sedas, a fascinação das joias irisando-se á luz! Estava então em pleno esplendor da formosura: e, como não ignorava a fascinação que exercia entre os homens, expunha-se de boa vontade ás admirações envolventes para dominar os que a cortejavam.

Manuel seguia-a insistentemente com o olhar, expiava os seus mais vagos gestos, a expressiva mobilidade das suas linhas fisionomicas, no intuito secreto de lhe vislumbrar no rosto o cuidado de uma lembrança mais grata por ele, que lhe quizera tão puramente e que a puzera entre as estrelas só para que os seus pequeninos pés não tocassem na podridão da terra: mas, se Florinda recordava o episódio sentimental de épocas volvidas, nada deixava transparecer. Parecia tão absolutamente desinteressada que, fitando-o nem, sequer mostrou que o conhecia.

— Ah! as mulheres! Que enigmas!... — monologava. — Chamamos-lhes seres de devoção e de sacrificio, e afinal o que as salienta nada mais é do que uma pontinha de perversidade e a ingratidão pelos afetos mais castos!...

Quando um homem da inimizade da casa de Florinda lhe apresentou Manuel, que tremia dentro da casaca e nervosamente torcia as luvas brancas, foi com gentileza que ela lhe estendeu a mão — uma linda, branca e esguia mão fulgurante de anéis — dizendo banalmente:

— Muito prazer em conhecê-lo!

Manuel, ao dirigir-se-lhe, ingenuamente pensava que ela empalideceria um pouco, que não conseguiria mascarar o seu espanto por aquela audácia de um homem que antigamente não fôra audaz, que o repreendessem com um olhar mais severo, ou que o acolhesse com um calor de reconhecimento e de alegria. No seu romanticismo, esboçava já grandes cenas teatraes. Aludiria mesmo, com segura proposital, aos dias finidos e aos sonhos mortos, vingar-se ia, emfim! Eis, porém, que o encontro ha tanto ano esperado fôra de uma naturalidade que o despeitava.

Eu conhecia ha muito v. ex.^ª — tartamudeou, quando ficou só com Florinda. — Não se recorda?...

— Com franqueza, não! — acudiu ela, n'um sorriso indefinível.

E acentuando as palavras, intencionalmente:

— De resto, como vivemos n'uma cidade

muito pequena, todos nos conhecemos uns aos outros, pelo menos de vista!

Esta zombaria irritou Manuel, que atalhou bruscamente:

— Veja lá o que são as ilusões! Imaginava que não era tambem um desconhecido para v. ex.^ª. Pois, na verdade, não se recorda de me ter visto algum dia?

Ela deteve-se, um minuto, a observá-lo, brincando com o leque que tinha no regaço, e exclamou ironicamente:

— Não!... Não me recordo! Para que hei de ser amavel dizendo-lhe o contrario?...

Manuel ergueu-se, cumprimentou-a e retirou-se da sala, porque começava a sentir-se grotesco. Já na rua, ia meditando na singularidade dos seres femininos que parecem trazer a verdade na boca e que mentem com tanta arte, tanta candura e tanta convicção.

— Será esta mentira de Florinda, porventura, a prova de um amor que não quer revelar-se? — perguntava ele, para lisonjear a sua vaidade melindrada.

Mas, como na sua agitação se julgava incapaz de analyses profundas e de sagazes psicologias, concluiu que o amor era uma estopada, uma abertura do sentimento.

— Por mim, considero-me curado! — afirmou.

E foi esperar, sob a frialdade da noite, que Florinda reentrasse na sua vivenda, contente, desdenhosa e feliz, pelo braço do marido, só para vê-la ainda mais uma vez

JOÃO GRAVE.



A homenagem em Lisboa pelo aniversario da descoberta do Brazil



O centenário da descoberta do Brazil foi solenizado em Lisboa com uma grandiosa sessão solene no teatro da Republica em que foi muito vitorioso o embaixador da grande Republica, e por uma festa no Club



1. No Club Brasileiro: O embaixador do Brazil com o sr. Belfort Ramos, secretario da legação, com alguns diretores do Club e algumas das senhoras que assistiram à festa. Ao centro S. Ex.^a a embaixatriz do Brazil ◊

Brazileiro. Grande numero de pessoas foi à embaixada saudar, no sr. dr. Regis d'Oliveira, o Brazil, sendo o centenário da sua descoberta considerado dia de gala nacional pelo novo regimen.



2. Depois da festa em honra do aniversario da descoberta do Brazil no teatro da Republica: O embaixador do Brazil ao lado do presidente do conselho a cuja direita está a embaixatriz. Os oradores e pessoal da legação brasileira e outros convidados. 3. Algumas das senhoras que assistiram à festa do Club Brasileiro.—(«Glicés Bemoliel».)

O duelo Leote do Rego-Nunes Ribeiro



1. Uma fase do assalto.—2. O sr. Alvaro Pope lendo aos adversarios e as testemunhas as condições do duelo.—3. O sr. Leote do Rego depois do combate.—4. Um aspecto da estrada da Ameixoira pouco antes do duelo.—(«Clichés Benoliel».)

A TOURADA DO PENULTIMO DOMINGO



Uma péga que falha



Manuel Casimiro na lide

A empreza da praça do Campo Pequeno fez uma festa tauromaquica interessante, que consistiu de ferras á moda do Ribatejo e do Alemtejo e que provocou manifestações alegres do numeroso publico que a ella assistiu.

Os grupos de amadores de Santarem, Coruche, Vila Franca, Lisboa e Algés, que auxiliaram a ferra, foram dirigidos pelo bandarilheiro sr. Luciano Moreira.

Na tourada em que foram li-



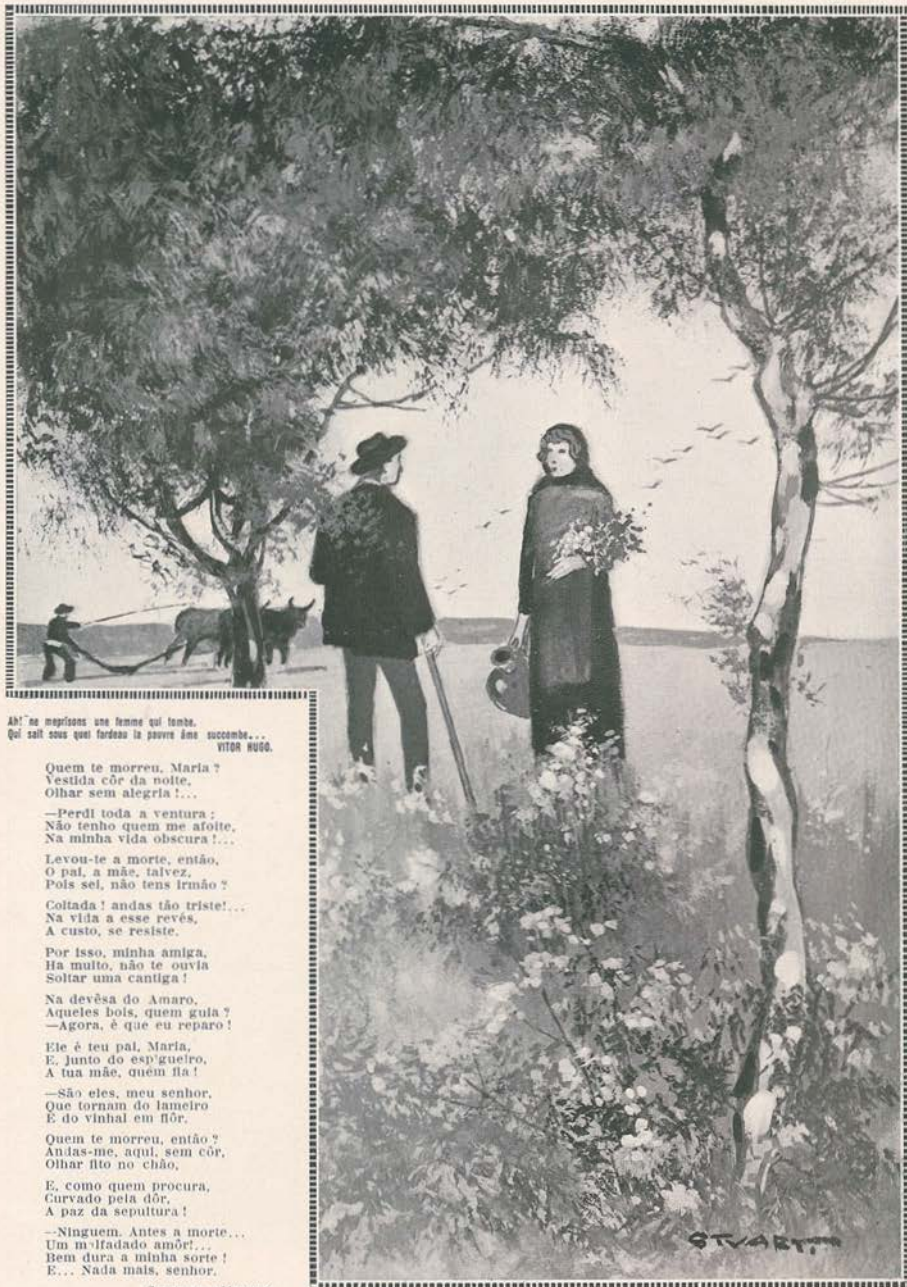
Um aspéto da ferra á moda do Alemtejo

dados cinco bons touros do acreditado lavrador Porfirio da Silva, teve as honras da tarde o cavaleiro José Casimiro que mais uma vez recebeu os aplausos entusiasticos dos espectadores. Manuel Casimiro lidou com arte como sempre, assim como os bandarilheiros Teodoro Gonçalves, Alexandre Vieira, Custodio Domingos, bandarilharam tambem com agrado do publico sendo a corrida dirigida pelo amator sr. Leopoldo Finzi.



Um aspéto da ferra á maneira do Ribatejo, vendo-se no centro o distinto bandarilheiro Luciano Moreira («Clchês» do fotografista sr. Canelas)

Historia Simples



Ab! ne megrisons une femme qui tombe,
Qui salt sous quel fardou la pauvre âme succombe...
VITOR RUGÓ.

Quem te morreu, Maria?
Vestida cõr da noite,
Olhar sem alegria!...

—Perdi toda a ventura;
Não tenho quem me afoite,
Na minha vida obscura!...

Levou-te a morte, então,
O pai, a mãe, talvez,
Pois sel, não tens irmão?

Coitada! andas tão triste!...
Na vida a esse revés,
A custo, se resistes.

Por isso, minha amiga,
Ha muito, não te ouvia
Saltar uma cantiga!

Na devêsa do Amaro,
Aqueles bois, quem guia?
—Agora, é que eu reparo!

Ele é teu pai, Maria,
E junto do esp'guelro,
A tua mãe, quem fla!

—São eles, meu senhor,
Que tornam do lameiro
E do vinhai em flôr.

Quem te morreu, então?
Andas-me, aqui, sem cõr,
Olhar fito no chão,

E, como quem procura,
Curvado pela dôr,
A paz da sepultura!

—Ninguem. Antes a morte...
Um m'lfadado amor!...
Bem dura a minha sorte!
E... Nada mais, senhor.

GERVASIO D'ARAÚJO.

(Do livro «Biblia de Sonho» recentemente publicado.)

A morte do professor Ventura Faria d'Azevedo

Tinham-lo encontrado dois dias antes d'ele baquear, pobre Ventura! «Baquear» é o termo. Um homem que trabalha ainda aos 72 anos, ensinando rapazes e raparigas com ardor, com ideal, com o brio cioso da sua profissão, aferrado a principios de disciplina e de trabalho e por isso mal compadecido com as transgencias e molezas que vêem vindo com os tempos, tornando-se a sua tarefa duplamente penosa, um homem assim, que é fulminado pela morte quando se vestia para ir á sua faina diaria, baqueia como a arvore secular subjugada n'um supremo arranco do furacão, como o soldado que cumpre o seu dever até o sangue esvaír-se-lhe de todo!

Quantos discipulos d'ele não o precederam no tumulo, tambem já exaustos de trabalhar! Ventura Faria d'Azevedo era o professor mais antigo em exercicio nos liceus de Lisboa. Os que não o conheciam das aulas ou dos exames, conheciam-no por tradição, conheciam-no por os outros lhes apontarem esse homem refratario a tudo o que era moda, mas atraente no seu desalinho, sempre de flôr ao peito, com uma cara que parecia impenetravel como uma mascara, com uns labios que não pareciam rasgados para sorrir. E, entretanto, por detraz d'essas apparencias havia uma alma sensivel, esses labios despregavam-se em sorrisos ás



O professor Ventura Faria d'Azevedo

se reparassemos bem, achar-lhe-hiamos inflexões mal disfarçadas de um pae que corrige o filho. Conhecía os classicos das duas linguas como poucos; a nossa literatura e a da velha Roma não tinham para ele o menor segredo. Mas o seu forte era a gramatica, não a gramatica de Silva Tullio ou de Candido de Figueiredo, mas a gramatica d'ele, Ventura, um dos demolidores implacaveis da gramatica de Soares Barbosa e de todas as outras de sabor oriental, e um apostolo ferrenho da gramatica de orientação germanica, importada pelo sr. Epifanio, sem o menor entrave fiscal, e lançada com grande successo no nosso mercado escolar.

Ventura chegou mesmo a ser o unico, o fiel depositario de todos os segredos d'essa revolução gramatical. Duvidas sobre orações, complementos, etc., só ele as resolvia em ultima instancia. E o que ele dizia estava dito. «Magister dixit». Quando o examinando o tinha pela prôa em gramatica, arrefecia, dava-se por perdido, mesmo que soubesse muito. Aquilo não era homem, era uma gramatica de barbas que se lhe erguia na frente com o seu quê de fantasma.

Quando n'um intervalo dos exames perguntavam ao saudoso professor como andara qualquer rapaz, respondia invariavelmente encolhendo os hombros: Ele não sabe nada de



O funeral do professor Ventura, saindo de sua casa na rua Palmira.

(Clichê de Benollet).

vezes bem francos e insinuantes, e até na voz, quando ele tropejava emendas ás asneiras dos rapazes no latin e no portuguez, de que ele era professor eximio,

gramatica, mas creio que passa. Passa tudo!... Pobre Ventura! grande razão teem os rapazes em chorar o seu velho professor.

Concurso do monumento ao Marquez de Pombal



Os projetos de monumentos ao grande vulto que foi o Marquez de Pombal tem dado causa a largas discussões e mesmo a uma reclamação dos autores d'um d'elles srs. Alves de Souza e Marques da Silva, os distintos artistas portuguezes que o juri classificou em segundo lugar.

Merece anotar-se esta questão que comprova como entre nós ha uma intellectualidade que não deixa passar em julgado as discussões levantadas em torno de objectos de arte. E' o caso d'estes projetos de monumentos.

O Marquez de Pombal deve ter uma homenagem condigna da sua obra. E' em torno d'esta frase que se erguem as questões, encontran-

1. O architecto sr. Marques da Silva, do Porto, um dos autores do monumento que obteve o 2.º premio.
2. Outro aspecto do monumento que obteve o 2.º premio

do-se partidarios d'uma e d'outra concepção dos distintos artistas que as assinam e havendo tambem quem prefira alguns dos trabalhos que nem sequer foram classificados.

A discussão chegou já ao parlamento onde o deputado sr. Alvaro de Castro pediu todos os documentos relativos ao concurso.

Tambem os autores do projeto classificado em segundo lugar apresentaram o seu protesto ao sr. ministro de instrução publica e diversos criticos d'arte se manifestaram nas colunas dos jornaes, tendo ainda sido lançada a idéa d'um comicio para protestar contra a decisão do juri em relação á classificação dada ás «maquettes». Entretanto alguns amigos e admiradores dos autores do projeto classificado em primeiro lugar, sr. Adães Bermudes, Francisco Santos e Antonio Couto, ofereceram-lhes um banquete de homenagem no Hotel d'Inglaterra, o qual decorreu entusiasticamente.

Os autores do projeto classificado em terceiro lugar e cuja «maquette» publicamos com os seus detalhes são os distintos artistas srs. Ferreira da Costa e Paul de Campos.



O monumento que obteve o 3.º premio.

A revista aos recrutas no Hipodromo

Com a chegada dos novos recrutas foram licenciados os soldados que acabaram o seu periodo de instrução em todos os regimentos de



A infantaria passando diante do sr. ministro da guerra.

infantaria do paiz. Antes, porem, de regressarem ás suas occupaões apresentaram-se no hipodromo de Belem a darem as suas provas diante do sr. ministro da



Uma linha d'atradores

guerra e general comandante da divisão o que fizeram com a mais notavel precisão e com o maior acerto merecendo os elogios justos que lhes foram dispensados.

Dentro em pouco seguir-se-hão a fazer os seus exercicios os soldados de cavalaria, artilharia e engenharia.



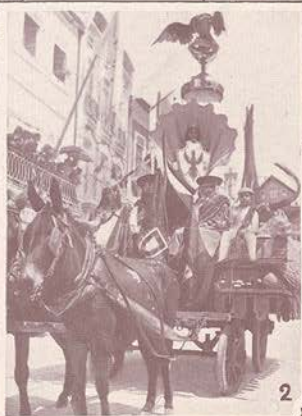
3. O sr. ministro da guerra e o seu estado-maior. 5.—4. O desfile d'um regimento diante do ministro da guerra. («Cliehes» Benollel).

Juramento de bandeiras em Aveiro

O juramento de bandeiras dos soldados que terminaram a sua instrução nos diversos regimentos d'infantaria foi revestido d'um grande cerimonial, tendo os officiaes auxiliado as festas que fiseram nos quartéis com a maior dedicação e boa vontade. Em Lisboa houve jogos desportivos, alocu-



tendo-se mesmo organizado um cortejo que percorreu varias ruas desfilando entre alas de povo e no qual tomaram parte alem das autoridades, os bombeiros voluntarios, camara municipal, etc. O ato do juramento dos soldados do 24 d'infantaria recebeu assim uma grande consagração.



Carró da cidadã á passagem pe'a rua João Mendonça.



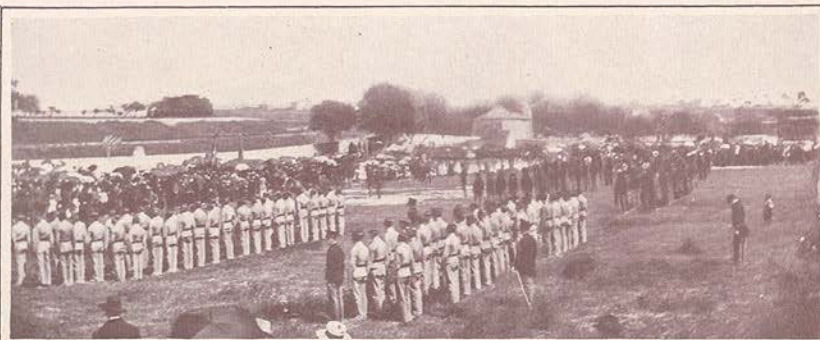
A passagem do cortejo na ru do Gravato.

ções aos soldados e melhoria de rancho e nos corpos da provincia seguiu-se a mesma norma e assim os recrutas puderam retirar para as suas terras levando do exercito uma agradável recordação.

Uma das cidades onde com maior entusiasmo se solenizou o juramento de bandeiras foi em Aveiro



Carró de Voluntarios Guilherme Gomes Fernandes.



No campo de Cojo: Os recrutas antes do juramento

O príncipe Henrique da Prússia no Funchal



1. Na fabrica de assucar de W. Hinton & Son; o príncipe retrando-se após a visita àquella fabrica.
2. Na Quinta Vigia; o príncipe descendo com o sr. Schmitz encarregado do consulado alemão no Funchal.

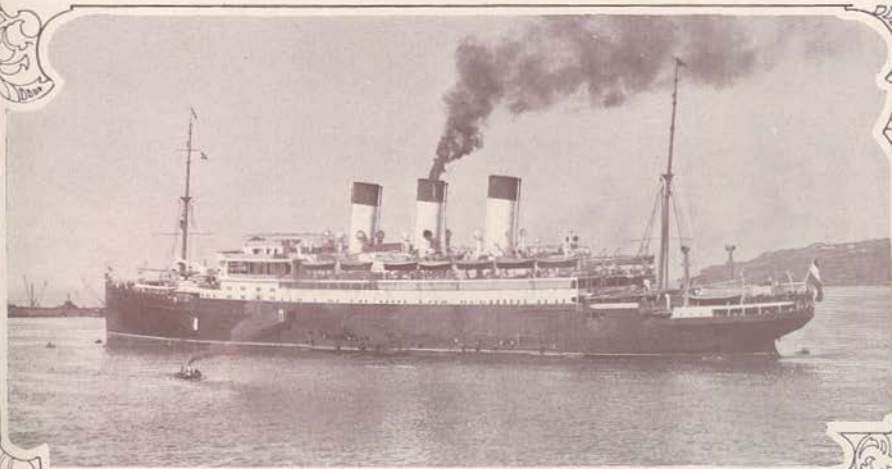
O príncipe Henrique da Prússia, irmão do Kaiser, que passou em Lisboa a bordo do grande paquete «Cap Trafalgar» visitou Buenos Aires onde foi alvo d'uma grande manifestação de simpatia. Na volta d'essa viagem, que vai ser o motivo d'uma serie de artigos do chefe da marinha germanica n'uma revista naval,



esteve no Funchal onde se repetiram por parte dos madeirenses e dos membros cotados das colonias estrangeiras, aquellas manifestações.

O governo enviou ao príncipe um radiograma saudando-o á sua passagem a bordo do «Cap Trafalgar» em aguas portuguezas, e que o augusto viajante muito agradeceu.

No terreiro da Luta; o príncipe disfrutando o grandioso panorama da cidade.



O «Cap Trafalgar» onde o príncipe Henrique viaja. Ao poente da Ponta d'A Cruz (Funchal) (Clichés Perestrelo & C.ª)

O acidente do lugre holandez **ACTA**

Na barra do rio Mira esteve iminente mais um naufragio.

O lugre holandez «Acta» poudo felizmente salvar-se com algumas avarias logo reparadas nos estaleiros de Odemira assim como a do motor.

Quando se terminaram os concertos o capitão do



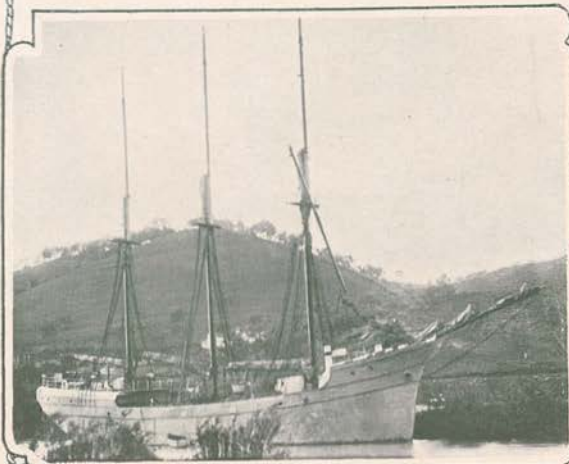
Na viagem d'Odemira para Milfontes a bordo do «Acta» vendo-se na escolilha os cestos com a comida.



Um grupo que foi no «Acta» até Milfontes assistir á partida do barco.—(Fot tirada n'um rochedo proximo do rio.)



O cozinheiro do «Acta» com um dos filhos do capitão



O lugre holandez «Acta» que esteve prestes a naufragar na barra do rio Mira e que foi a Odemira fazer reparações no motor.
(Clichés do distinto amador sr. Manuel Torrado, de Odemira)

«Acta», em sinal de reconhecimento pelas provas de simpatia que lhe foram dadas, convidou algumas das principaes familias da terra para um passeio, até Vila Nova de Milfontes, que decorreu animadissimo, e que assistiram depois á partida do barco para o seu destino.

A vida mundana em Roma e as modas primaverais

Em Roma, as modas primaverais são lançadas no dia em que se realiza a ultima corrida de cavalos da epoca.

A ultima «corsa» marca, pois, um acontecimento deveras sensacional na vida mundana da «Cidade Eterna»

O «Derby Real» — assim é chamada a ultima corrida — efetuou-se este ano no «Ipodromo delle

peram o «Derby Real» com singular anciedade, pois constitue o «clou» das corridas da epoca. Muitos só apostam en'ão, convencidos de que todas as outras corridas não tem quasi importancia ...

Este ano a sensacional victoria coube a uma lindissima egua, chamada «Fausta», que a disputou brilhantemente a um cavallo magnifico de Sir Rholand, um «sportman» felicissimo, pois é ele, ha muitos anos já, quem apanha o premio das 50.000 liras.

A victoria de «Fausta» levou alguns circunstantes a sustentar a supremacia da egua para as grandes corridas de velocidade, — teoria, porém, contraditada pelos admiradores do «Chumvi» de Sir Rholand, que perdeu as 50.000 liras — afirmava-se — por culpa ou manha do «jockey». A eterna historia do «jockey»...

Naturalmente cada qual sustenta a tese que lhe parece mais simpatica, rebuscando, para a defender, todos os argumentos e todos os pretextos, ainda os mais estranhos e pueris; o terreno que era excessivamente duro, a temperatura, a luz intensa, o ar pesado, etc. — constituem as classicas desculpas e uma especie de «premio de consolação» para quantos se enganaram nos seus calculos e previsões.

Que terriveis e agitadas discussões entre os jogadores, que arriscaram o seu dinheiro convencidos de que o duplicavam ou triplicavam, pelo menos! Com que anciedade eles esperavam, em grupos compactos, junto da tribuna dos «bookmers» o fim da corrida!

O dia do «Derby Real» este anno foi esplendido. O sol, com os seus raios dourados, ex-priava-se docemente sobre a esplendida «campaña romana», deslumbrando e acariciando a enorme multidão, que a povoava.



No final das corridas: a saída do hipodromo

Capannelle», bastante afastado de Roma, mas muito mais pitoresco e vasto do que o «Ipodromo dei Pauloli», seu rival.

O «Derby Real» tornou-se uma grande solenidade: os ricos preparam-se para o sensacional acontecimento, considerando-o a melhor festa mundana ao ar livre; o povo nunca d'ele se esquece, porque lhe fornece excelente pretexto para uma digressão agradabilissima pela «campaña romana» e um espetaculo cheio de animação e imprevisto.

Os apaixonados do «sport» hipico es-



Aspetos elegantes no campo das corridas

A ultima corrida no «Ipodromo delle «Campanelle» foi, na verdade, uma festa de requintada elegancia e de comunicativa alegria... talvez bem diferente das corridas que durante a epoca se sucederam no «Ipodromo dei Parioli» quasi sem «aficion». Os seus numerosos frequentadores, entretidos com o «flirt» esqueciam-se da pista e só aspiravam a cruzar o seu olhar simplicante com o d'uma tão formosa como altiva e desdenhosa dama «patricia» — a dama dos seus pensamentos — caprichando em o não fixar, como que intimando o «imperitente» a deixal-a seguir as peiçecias da corrida...



Um abato que não deixa ver a elegancia d'uma linda romana: a Princesa de Castagnetta

Vitor Manuel III, acompanhado da cõrte, tambem assistiu ao «Derby Real», pois tratava-se de uma «festa da cidade» e ele, embora contrario a exhibicionismo, nunca falta onde é o seu logar como rei e... romano.

As fotografias, que a «Ilustração Portuguesa» hoje publica, dão uma ideia d'esta memoravel festa, como já dissemos, de requintada elegancia e de movimentada alegria. E terminaram as corridas este ano!

E. G.



Durante a fase mais animada da corrida. Junto das tribunas reservadas o diplomata portuguez sr. conde de Martens Ferrão (x)

A VILA DE CEIA

Ceia é uma das terras da Beira Baixa, que maiores atractivos naturaes encerram. Situada nas faldas da apreciada e agradabilissima «Serra da Estrela», onde Viriato, o pas-

15 de Maio de 1857 e outros grupos musicaes; tambem possui um cinema, «Ceia-Terrasse», que por vezes tem exhibido importantissimas, como agradaveis pelliculas.

Se não tivera sido o ostracismo a que fora votada por aqueles que melhores

proventos tiraram pelo seu valor politico, como feudo que fóra sempre do partido regenerador e que muitas situações dificeis venceu, quando das lutas eleitoraes, entre estes e os progressistas, elementos predominantes no concelho e distrito, poderia ser hoje uma das melhores e mais progressivas terras da Beira, poderia ser sem duvida, como alguém muito bem disse, uma nova Cintra, — a «Cintra da Beira!»

Isto, se com melhores «olhos de ver», tivessem olhado com amor e carinho para as suas tão notadas faltas e para as suas belezas naturaes verdadeiramente prodigiosas.

Ceia, apesar de se orgulhar de ter sido berço de homens illustres, como os srs. drs. Manoel da Mota Veiga e Antonio Maria de Sena, falecidos já, lentes de teologia e medicina, Afonso Costa e Antonio de Abranches Ferrão, lentes da faculdade de direito da Universidade de Lis-

boa, que á ciencia tem prestado o melhor do seu esforço intelectual e ao paiz vêm prestando os inconfundiveis serviços d'um patriotismo e amor exuberantes, foi tambem a patria



A casa onde nasceu o sr. dr. Afonso Costa em Ceia



Sr. dr. Afonso Costa.

tor guerreiro, viveu, demoliu e calçou o poder tutelar e despotico que Roma exercia sobre o povo lusitano, ela ufana-se de possuir um campo fertil, de constante verdura que a envolve, entrelaça e engrinalda, d'um ar puro e salutar, que dá vida e alegria, vigor e prazer, e a acaricia...

Tem bastantes recursos — pela fertilidade dos seus campos — com que vive, possuindo tres hoteis «Rifa» «Comercio» e «Provinciano» qual d'elles possuidores das maiores comodidades afóra varias casas de hospedes e tres Clubs, «Centro A Mocidade

Fraternal», «Ceia-Club» e

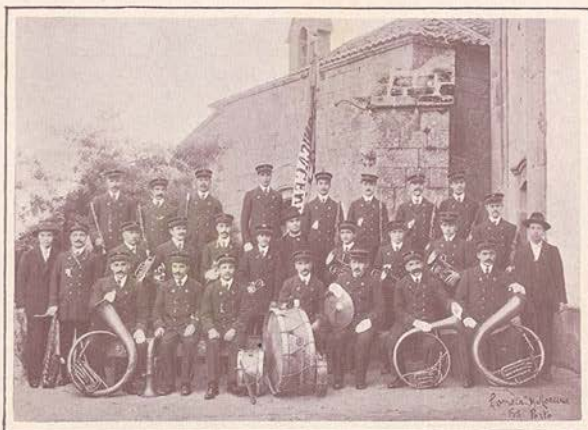
«Club Cense», condignamente instalados, onde se poderão, quotidianamente, passar momentos de fraternal convivio, uma sociedade musical, «Filarmonica Cense», fundada em

d'un d'aqueles doze cavaleiros, lendarios e valentes, que a Inglaterra foram desafiar as mulheres que se julgavam ofendidas no seu amor proprio.

Apesar d'isso, apesar d'ela ser mãe de heroes, que sobejadamente demonstrou, antes e depois da fundação de Portugal, apesar d'isso, repito, só desprezo e ingratidão tem merecido! Nada mais triste...

Possue alguns predios, estilo mosarabe e modernos, dignos de se verem, fontes publicas com agua potavel, sitios magnificos, d'onde se disfrutam panoramas encantadores, aprasiveis, cheios de doçura e poesia... e d'un ponto estrategico aproveitavel.

E' um dos melhores pontos de passagem pa-



A Filharmonia Cenense com o seu regente reverendo padre Antonio Augusto Viegas.

pografica e aos requisitos naturaes que encerra, como nenhuma outra, como quedas d'agua, n'um futuro bem proximo se inicie um principio de vida nova, que lhe dê o impulso devido, erguendo-a ao nivel de outros povos progressivos.

Ceia, Abril de 1914.

LUIZ FERREIRA MATIAS.

ra a «Serra da Estrela» apesar de lhe faltar uma estrada que contornasse a serra, que por um erro politico — sem pre a maldita politica! — foi construida em outro lugar, apesar de, reconhecidamente, se tornar mais comoda e mais barata, se porventura partisse d'esta vila.

Oxala que, fazendo-se justa a sua situação to-



Vista parcial de Ceta

O Club Ginastico Portuguez DO RIO DE JANEIRO

Uma das mais antigas instituições cuja existência denuncia a preponderância moral da colonia luzitana no Brazil é, certamente, o «Club Ginastico Portuguez» do Rio de Janeiro, fundado em 31 de Outubro de 1868. A sua historia acusa uma pertinacia inenarravel, tantos obstaculos surgiram, por vezes, para dificultar a vida interna da prestimoso agremiação. Houve diretorias que se notabilisaram pela acuidade e bom senso em saber evitar os golpes dos inimigos e detratores, que eram os que pasmavam do desenvolvimento material do «Club» e da sua influencia nos costumes da sociedade carioca. Se houve epochas de grave declinio economico, outras apareceram

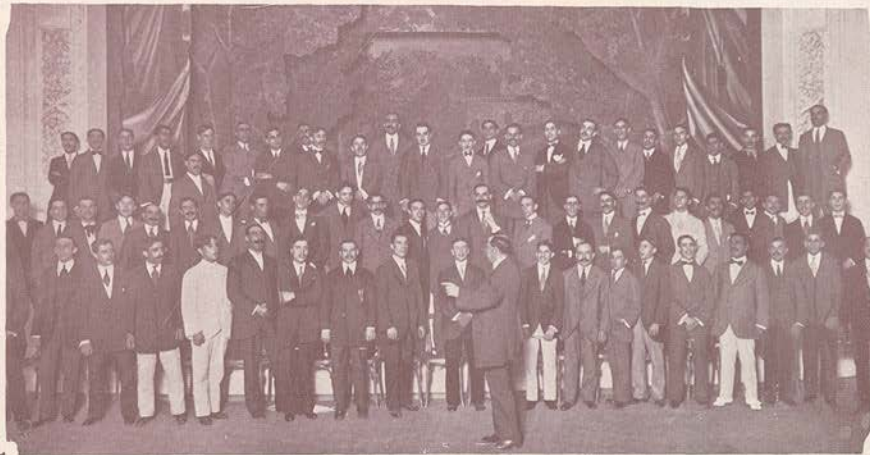


Maestro sr. Fernando Moutinho

conhecida no paiz como a mais invulneravel de quantas outras se hajam fundado, pertencentes a varias colonias. As suas festas tem a predileção não só da colonia patricia como da familia brasileira, fazendo-se assim mais praticamente a comunhão moral dos dois paizes.

Se nos primeiros anos só o portuguez poderia ser sócio do «Club» mais, tarde generalizou-se a admissão de socios, acorrendo a alistar-se individuos de todas as nacionalidades, ficando todavia a portuguezes sómente o direito de elegerem e serem eleitos.

O «Club» tem atualmente uma instalação que nobilita a Capital Federal, e até contribue para a sua



Ensaio do orfeon

que deram brilho e renome que ecoou pelo Brazil afóra, dando incentivo para que as instituições portuguezas se desdobrassem, facilitando aos seus associados benemerencias que ainda hoje são apañagio, apenas, das agremiações lusitanas, taes como as Beneficentes e Caixas de Socorros, modelares nos seus intuitos sociaes.

Sob o ponto de vista da educação fisica e artistica, sobresaie o «Club Ginastico Portuguez». E'



A fachada do edificio proprio do Club

grandeza estetica. Situado no centro da cidade, é um dos mais elegantes edificios, adrêde continuado para o fim proposto, qual é o de revigorar a educação fisica dos seus associados. As necessidades crescentes da Arte do Sport obrigaram o «Club» a crear novas secções que ultimamente se tem desenvolvido extraordinariamente. As escolas de musica e de arte dramatica tem prestado inigualaveis serviços, sendo que ha poucos mezes foi inau-



A lição d'esgrima

gurado o já celebre «Orfeon do Club», dirigido pelo ilustre maestro portuense Fernando Moutinho, que teve o prazer de em dois mezes conseguir o produto de anos, reunindo as melhores vozes, formando um conjunto que tem agrado muitissimo nos espetáculos do «Club» e em outros publicos. Fernando Moutinho impoz-se á admiração geral, tendo a seu lado a imprensa carioca que tem sido unanime em premiar-lhe os esforços de portu-



Sala de espetáculos

guez que honra o seu paiz no estrangeiro. Foi mais um valioso elemento para o «Club».

A vida administrativa é o mais desafogada possível, servindo de exemplo ás suas congengeres. O ultimo relatório publicado (1912) é eloquente na sua simplicidade numerica. Transcrevemo-lo por curiosidade, para os nossos leitores fazerem uma ideia da dinamica de uma das mais probas coletividades portuguesas no Brazil.



Ensaio de musica

Exercício de 1912:

RECEITA:—Recetta extraordinaria 52:7608000; mensalidades 27:4758000; donativos 2:2628000; diplomas 3328000; Jolas 3:3808000; torneio 5208000; total 87:2985000.
DESEZA:—Despezas ordinarias 18:5458862; comissões 2:7808500; ordenados 9:6208000; publicações e anuncios 63481000; festas 14:56858430; total 48:0438492; saldo que passa para o fundo social 40:6858900. Total geral 85:7298500.

Tem visitado o «Club» oficialmente, as mais al-

crito o seu parecer, nos seguintes termos:

«Aos meus benemeritos colaboradores do «Club Ginastico Portuguez» na obra fraternal da uniao da colonia e de Portugal com o Brazil tendo o protesto do meu mais afetuoso e dedicado reconhecimento,

17-1914.

(a) Bernardino Machado.

Um facto que nobilita o «Club»: foi a primeira



1. Escola dramatica.—2. Curso d'atletica.—(«Clhês» Camacho, Rio de Janeiro).

tas individualidades sociais e politicas não só do paiz, como do estrangeiro, inserendo os seus nomes no livro de ouro e escrevendo as suas opiniões que são a melhor e mais justa recompensa aos esforços titanicos das ultimas diretorias.

Ultimamente, foi o «Club» honrado com a visita do no nosso embaixador sr. dr. Bernardino Machado, que foi gentilmente agradecer ao «Club» as altas provas de consideração de que sua ex.^a foi alvo, deixando es-

tituição portugueza, não politica, que, depois da Republica, recebeu com todas as honras o nosso representante diplomatico no Brazil.

Rio de Janeiro, Março 1914.

JOSÉ SIMÕES COELHO.

FIGURAS E FACTOS



1. Capitão sr. João Martinho recentemente falecido em Lisboa.—2. Sr. Carlos Silva, recentemente falecido.—3. Conselheiro Joaquim de Jesus Lopes, falecido na Lourinhã.—4. Sr. João Guerra Pedrosa, falecido em Vieira (Lairia)—5. Sr. Conde de Santar, falecido em Lisboa.—6. Sr. Manuel José Margarido, falecido em Foscõa.

Os empregados de comercio de S. Tomé tem promovido algumas festas desportivas a favor das associações de beneficencia e educação que mantem n'aquela região as quaes tem prestado relevantissimos serviços.



Sr. Solano d'Abreu, autor do livro «Doutrina Santa em Boca Pecadora»

O sr. Solano d'Abreu é um escritor já conhecido que tem publicado varios trabalhos pelos quaes a critica o felicitou.

O seu ultimo livro chama-se «Doutrina Santa em boca pecadora» e mais vem confirmar os creditos do seu autor.



Sr. Salema Vaz, autor do livro «Primeiros rebentos.»

Coimbra deu-nos mais um poeta novo. E' raro o rapaz que entra na Universidade que não deseje tambem entrar no Parnaso. De lá tem vindo, na verdade os nossos melhores poetas que em verdes anos começaram como em plena juventude se estreia o autor dos «Primeiros Rebentos.»



Os empregados da casa Antonio Duarte d'Oliveira & C.ª de S. Tomé.



Na festa da Associação dos Empregados do Comercio e Agricultura de S. Tomé: Os alunos da escola que esta subsidia, nos festejos.



1. O sr. Robert Wilder.—2. Um aspecto de uma das tres conferencias que o secretario da Federação Mundial dos Academicos, sr. Robert Wilder, fez no salão da *Ilustração Portuguesa* e nas quaes tratou as vantagens e os fins do movimento federativo.



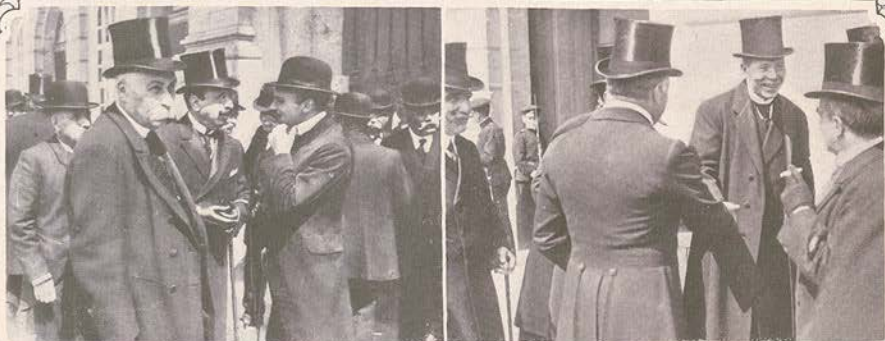
3. Um aspecto da festa das flôres nos grandes Armazens do Chiado e cuja ornamentação foi feita sob a direção do seu habil empregado, o sr. João Penim, mostrando mais uma vez o seu bom gosto e arte em todas as exposições que tem tido a seu cargo e merecendo os elogios de todas as pessoas que tem visitado esta exposição.—(«Cliche» Benoitte)

As exequias no Porto por alma do sr. José Luciano



Chouzal. O elogio do finado chefe progressista foi uma tocante oração feita na castiça linguagem que aquele ilustre orador empregou na sua predica sobre «Regicídio e Regnicídio» que Fialho d'Almeida prefiaciou ao sair em volume essa bela peça d'oratoria sagrada.

Celebrou-se de seguida o responso sob a presidencia do bispo e com a assistencia de vinte eclesiasticos, sendo executado pela orchestra, a grandes vozes, o «Libera-me» de Francisco Eduardo.



1. O Bispo do Porto retran-
do do templo.

As solenes exequias por alma do sr. conselheiro José Luciano de Castro realisadas na igreja da Trindade no Porto foram uma imponentissima cerimonia a que assistiram muitos centenares de pessoas da primeira sociedade da capital do norte.

Assistiu no solio o venerando prelado da diocese sr. D. Antonio Barroso sendo celebrante da missa de «Requiem» o reverendo conego Antonio Joaquim Pereira e fazendo a oração funebre o conego sr. Bernardo



2. Os srs. Adriano A ntero de Souza Pinto e Leopoldo Mourão.—3. O sr. Lima Junior, antigo presidente da camara, cumprimentando os seus amigos.—4. A multidão saindo da igreja da Trindade.

Com a sua grande profusão de lumes nos altares, as tribunas cheias de senhoras, a nave coalhada de pessoas de todas as classes sociaes, o templo da Trindade tinha realmente um aspeto imponente n'essa hora de saudosa manifestação pela memoria do velho politico que serviu a sua patria durante tres reinados sempre em posições d'alto destaque.

Diversas coletividades fiseram-se representar n'aquela cerimonia que se repetiu tambem com grande pompa e com a assistencia das principaes figuras da cidade em Aveiro, devendo realizar-se brevemente outra na Povoa de Varzim a expensas dos p'gressistas d'essa vila, sendo a oração funebre feita pelo abade de Miraígia.



1. O sr. comendador Borges da Silva e o advogado sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes.—2. Conego sr. Bernardo Chouzai que proteriu o elogio funebre.



Um aspeto da assistencia

(«Clichés» Alvaro Martins).

O 1.º DE MAIO



A festa operaria do 1.º de Maio, tanto em Lisboa como no Porto e em varias terras da provincia onde ha centros manufactureiros e nucleos de trabalhadores disciplinados, realisou-se este ano em um grande conjunto de forças.

Em Lisboa, as associações de classes juntaram-se n'um cortejo seguido por milhares de operarios e dirigiram-se ao parlamento a pedirem a liberdade



No Porto : Um aspecto da multidão que assistiu ao comício na Serra do Pilar.—(«Cliché» Alvaro Martins).

riado da capital, em romagem aos tumulos dos seus apostolos onde se fiseram saudosas evocações.

dos presos por questões ocias, cessão las leis execcionaes, liberdade de reuñiõ, abertura das associações de classe e o fim da pena do jornalista Pinto Quartim que foi expulso de Portugal por dez anos.

No Porto fiseram-se identicas reclamações, tendo ido como o opera-



Em Lisboa : O cortejo operario a caminho do parlamento.—(«Cliché» Benollet)

O Congresso das Associações Comerciaes e Industriaes

O Congresso das Associações Comerciaes e industriaes que foi inaugurado pelo chefe de Estado teve uma grande importancia porque reuniu delegados de todo o paiz.

Foi este o primeiro congresso do genero o que ini-

cia uma era nova para os comerciantes e industriaes assim ligados na discussão dos problemas que mais lhes interessam.

Visitaram os congressistas as exposições de maquinas de escrever e dos trabalhos das escolas industriaes e commerciaes instaladas na sala da biblioteca da Associação Commercial e que lhes me-

ram n'uma excursão, visitaram as principaes fabricas, tendo-lhes sido oferecido um almoço na cidade e um copo d'agua no castelo de Palmela, voltando a Lisboa onde assistiram á tourada e á noite á recepção

na Sociedade de Geografia. Realisaram-se concursos de dactilografia e estenografia que os congressistas muito elogiaram, continuando depois os importantes trabalhos das varias secções do Congresso.

Visitaram tambem a Casa Pia de Lisboa, o Instituto de Odivelas e a Fabrica Germania.

No Avenida Palace

Na Associação Commercial: O chefe de Estado com o chefe do governo, ministros do fomento e justiça e alguns socios d'aquella coletividade no dia da inauguração do Congresso.

receram rasgados elogios. Em Setubal, onde fo-

foi oferecido um almoço aos presidentes das



Alguns do congressistas em Azeltão depois da visita aos armazens do sr. J. M. da Fonseca



secções ao qual assistiram o chefe do governo e o ministro do fomento que enaltecem as iniciativas do Congresso.

Os congressistas também deram um passeio no Tejo o que



os deixou deveras encantados.

No proximo ano realizar-se-ha novamente o congresso das associações commerciaes e industriaes cujo alcance é desnecessario encarecer.



1. O sr. ministro da instrução publica na escola industrial de Setubal com alguns congressistas.—2. O sr. ministro do fomento discursando no almoço oferecido pela Camara Municipal de Setubal aos congressistas.—3. Aspectos do banquete em Setubal.—(Glicêss Benoitte).

O concurso hipico no Campo de Bessa, Porto

A «poule» hipica, realisada no Campo de Bessa no Porto, teve uma assistencia numerosissima, vendo-se muitas senhoras com frescas «toilettes» primaveris enchendo as tribunas, diante das quaes alguns dos mais distintos e celebres cavaleiros portuguezes prestaram belas provas de destreza, destacando-se entre



O cavaleiro sr. João Andresen

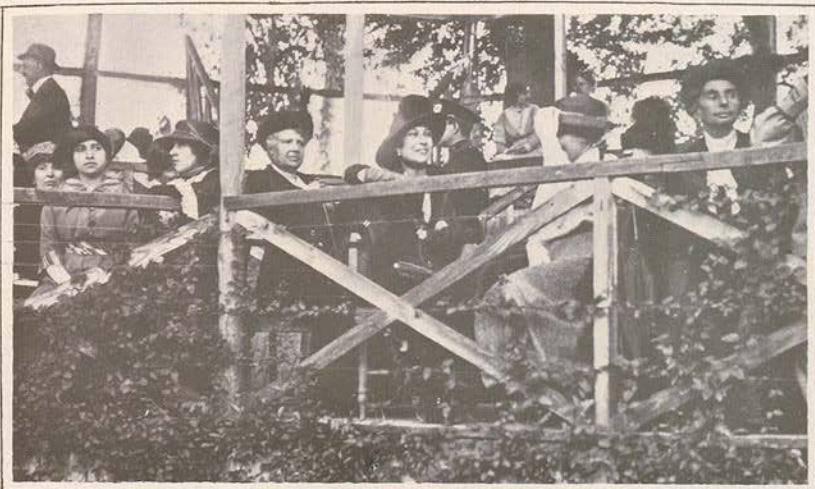
outros os srs. Pessoa de Amorim e João Andresen.

As provas d'este genero de «sport» vão continuando sempre com o mesmo brilho, devendo realisar-se brevemente uma prova por sargentos e outra por um pelotão de cavalaria para os quaes já estão destinados lindos e ricos premios.

Tambem um grupo de senhoras tenciona oferecer um premio magnifico ao vencedor das provas que estão despertando um enorme interesse.



Um salto de vara pelo cavallo do sr. tenente Pessoa d'Amorim



Um aspêto da assistencia—(Clichés Alvaro Martins)

TEATROS

Rosario Pino no Teatro da Republica

Flôr andaluz, flôr de graça, flôr de sol, Rosario Pino, interprete de Benavente, mas sobretudo interprete dos irmãos Quintero, é, na frase do meu amigo Souza Pinto, mais uma atriz de quem se gosta do que uma atriz que se admira. Essa creatura de voz d'oiro, que é uma musica suavissima e d'olhos que ardem dentro das pupilas, figura coaleante, delgada, vibrante, dá-nos em cena uma tal impressão de côr, de luz, de perfume, que dil-a-híamos um cravo vermelho de Sevilha a andar, a cantar e a sorrir.

A sorrir, sobretudo. Rosario Pino não foi feita para chorar. Pode, como na «Malquerida», obra forte de paixão e de sangue, dar-nos uma emoção intensa de tragedia. Mas, ao contempl-a, contorcendo-se na dôr e arrependo-se na coleira, a gente sofre de a vêr consumir no rictus dramatico a linda boca, que é um ninho de sol, e os lindos olhos, que são um triunfo de graça. Rosario Pino é uma atriz destinada a levar, de canto a canto do mundo, a chama viva e vitoriosa da sua alma an-

daluz e em toda a parte, essa alma exercerá, pelo que n'ela ha de raça e de communicativo, a mesma suggestão de encanto e de prazer.

O perfume dos jardins de Malaga, sua terra, o cantico azul do mar de Cadiz, o sonho arabe de Granada, vivem e vibram dentro de feminilidade adoravel d'essa creatura, que já não é nova, mas que nunca envelhecerá.

Recordo-me da impressão inolvidavel que tive quando, pela primeira vez, pisei terra andaluz.

Essa impressão, que vinha de tudo, da paisagem doirada, do solo ardente, do ar perfumado de flôres, dos pregões, das vozes, dos realejos, de todo o hino de luz que canta em cada pedra e em cada olhar—essa impressão foi a do mais intenso e irresistivel prazer de viver que tenho conhecido.

Pois Rosario Pino traz-nos esse meigo e pagão encanto da vida e ela é, por si, hespanhola d'alma e de sangue, no seu sorriso e na simpatia que d'ela,

como um aroma subtil, se desprende, a aptoseo deliciosa d'essa doce alegria de «ter nascido» de que falam os Quintero no «Genio Alegre» A. D. C.



Uma das principais cenas do «Hombrecillo» desempenhado por Rosario Pino e a sua companhia no Teatro Republica.



Uma situação do dialogo «La Pesca»—A atriz Concepcion Robles.

(«Clíchê» de Benollei)

Sociedade de Produtos Oxigenados Limitada

Fabrica da agua oxigenada

PEROXHYDRIL

A melhor agua oxigenada a 10 volumes, quimicamente pura para usos medicinaes. Uma das melhores *aguas oxigenadas do mundo*, como certificam os mais distintos quimicos-analistas de Portugal e do Estrangeiro, e entre eles, os Ex.^{mos} Srs. Dr. Hugo Mastbaum, Dr. Carl von Bonhorst, Charles Lepierre, Charles Buchet (Diretor da Pharmacie Central de France) e Antonio Joaquim Ferreira da Silva. O **PEROXHYDRIL** applica-se com otimos resultados em todas as *doenças da pele, boca em ophthalmologia*, nas doenças das *fossas nazaes e ouvidos*, queimaduras, nas doenças do estomago, como gastralgias, etc., e em todas as doenças que necessitem uma desinfeção energica, sem o inconveniente dos desinfectantes geralmente empregados como: sublimado, acido fenico, lysol, etc.



O **PEROXHYDRIL INDUSTRIAL**, é de reconhecida eficacia, para o branqueamento de cabelos, crinas, feltros, lãs, marfim, palhas, plumas, sedas e tecidos em geral.

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL E FABRICA:

Rua 24 de Julho, 60-H a 60-K

Endereço telegrafico: PEROXHYDRIL

TELEFONE 3:240

— LISBOA —

Agencia d'O SECULO em Paris

8, RUE DES CAPUCINES, 8

Telefone ———— · ———— ASCENSOR

Salão de leitura — Escritório de informações — Serviços de publicidade
Viagens — Propaganda — Teatros

Na sua agencia de Paris, o *Seculo* tem, minuciosa e es-
crupulosamente organizado, um serviço completo de infor-
mações para ser util não apenas aos portuguezes e brasilei-
ros que visitam a França, mas a todos os nossos comercian-
tes e industriaes que procurem divulgar no estrangeiro os
seus produtos e a todos os comerciantes e industriaes fran-
cezes a quem a propaganda no nosso paiz ou no Brazil pos-
sa convir. Dirigindo-se á nossa agencia, os portuguezes e
brazileiros de passagem em Paris encontrarão o meio mais
economico e mais comodo de se instalar em hotéis confor-
taveis pelos preços mais modicos, em frequentar os teatros,
em fazer excursões, em comprar nos melhores estabeleci-
mentos em condições excepcionalmente vantajosas, dadas as
reduções de preços que conseguimos obter-lhes. Pelo que
diz respeito ao publico francez, ele encontrará na nossa
casa parisiense todas as informações que possa desejar so-
bre o nosso paiz, todas as facilidades para se pôr em rela-
ções com ele e ainda o ensejo de apreciar as obras primas
das nossas artes e das nossas industrias em exposições que
é nossa intenção organizar.

A agencia do *Seculo* em Paris está instalada na Rue des
Capucines, entre a Rue de la Paix e os grandes *boulevards*, a
dois passos da Place Vendôme, a alguns minutos da Opera,
no bairro de maior movimento de Paris, na visinhança dos
grandes creadores da Moda, dos joalheiros mais celebres
do mundo, dos grandes hotéis, restaurantes, casas de chá,
do *rendez-vous* obrigado de todo o Paris elegante e de todo o
estrangeiro, no centro de toda a vida mundana e comercial
parisiense.

Informações por carta Organização de orçamentos de viagens
Estabelecimento de relações commerciaes

DIRETOR ———— PAULO OSORIO
DA AGENCIA

Endereço telegrafico — SECULO-PARIS



Banhos Salinos Rheinfelden

A 20 MINUTOS DA BASILEA (SUISSA)

◇ ◇ E A 1 1/2 HORA DE ZURICH ◇ ◇

**Aguas cloreladas-sodicas, as mais mi-
neralisadas do continente**

Estancia ideal para fam lias. Magnifico confor-
to. Grande parque. Excelente or hestra. 3 Ten-
nis. Preços n o rlicos. Peçam prospectos. Grande
Hotel das Salir as, no parque.

DR. PEDRO MARTINS

ADVOGADO

RUA AUREA, 242, 1.º - TELEPHONE 2330

Rua do Ouro

110

Esquina N. S. Nicolau

Sucursal do

LISBOA

TELEPH. 1752



Direitamente da Suíssa
sederias **Schweizer**

Peçam as amostras das nossas novidades de primavera e verão
com figurinos para vestidos e blusas: Crêpe, Estampados,
Duqueza, Chinez, Crêpes da China, Musse^{na} suíssa
desde Francos 1.25 o metro, em preto, branco e cor.
Vendemos as nossas sedas de solidez garantida directa-
mente aos particulares e franco de porte ao domicilio.

Schweizer & Co, Lucerne E 11 (Suíssa)
Exportação de s-das.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS = EM TODOS OS GENEROS

Ofc. da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

R. do Seculo, 43—LISBOA

Le Chevalier d'Orsay

Este perfume se harmoniza com o aroma do charuto

D'ORSAY, 17, Rue de la Paix, PARIS



Fabrica Palmeira

49

TELEFONE 17

SUCURSAL—Ver-o-peso

Telefone 526

Caixa Postal 206

*A primeira do Norte do Brazil, montada
com todos os aperfeiçoamentos, satisfazendo as maio-
res exigencias nos artigos de seu ramo.*

SECÇÕES DE

**PADARIA, CONFEITARIA, BISCOUTARIA, TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ,
REFINAÇÃO MECANICA DE ASSUCAR, MANIPULAÇÃO DE CHOCOLATE, MOAGEM
DAS FARINHAS DE MILHO, ERVILHA, TRIGO, FEIJÃO, ARROZ ETC.;**

Importante secção de Massas Alimenticias, onde se fabrica o afamado macarrão em pacotes, o
unico que rivalisa com o Italiano, obtendo a medallha d'ouro na Exposição de Turim, em 1911. Fa-
brica-se tambem Bombons, Amendoas, Cacau-Leite em latas e sortimento completo de Biscoitos.
Encontra-se á venda grande sortimento de cartonagem propria para presentes.

Rua Paes de Carvalho, n.ºs 6 a 16—PARÁ

Pneu liso: — Que rica ajuda que me dás, Rouge Ferré!

Rouge Ferré: — Eu gemo e tu ris, estás a vêr.

Pneu Continental

Á VENDA EM TODAS AS GARAGES

Illustration: Ehrmann